

Emenda de reeleição depende do Presidente

BRASÍLIA — O presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), espera o sinal verde do Palácio do Planalto para prosseguir a tramitação da emenda constitucional que torna possível a reeleição de todos os atuais ocupantes de cargos no Executivo. Mas, no Congresso, ninguém acredita que isso venha a acontecer antes da eleição municipal do próximo ano. Deixar o assunto para 1997 é, segundo os aliados do Governo, a fórmula ideal para evitar que a emenda seja derrotada pelo voto dos parlamentares que são candidatos às Prefeituras.

— O presidente Fernando Henrique é quem vai dizer quando a emenda deve ser votada — diz Luís Eduardo.

O presidente, segundo interlocutores, só pretende tocar no assunto depois de consolidadas as reformas constitucionais e de ter absoluta certeza do sucesso de seu governo. Fernando Henrique

acha que lançar o tema agora seria incentivar uma guerra em seu partido e nos demais que o apóiam.

— Antes de 1997, dificilmente haverá algum sinal verde do Palácio. Esse assunto é um vespeiro; é melhor não mexer com ele — afirma um líder governista.

Sem o aval de Fernando Henrique, o lobby pela emenda ficou por conta dos atuais prefeitos que querem a reeleição. Há duas semanas, eles criaram uma situação constrangedora para o presidente no Palácio do Planalto. Numa audiência, representantes da Associação dos Prefeitos fizeram longos discursos anunciando que apoiavam as reformas. Mas aproveitaram para lembrar que apoiavam também a emenda da reeleição.

— Fernando Henrique ficou mudo e fez que não ouviu — contou um parlamentar que participou da audiência. (M.G.)